

Dialogando história e moda *Dialoguing history and fashion*

Camila Carmona Dias¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/Campus Erechim. Brasil.
Endereço de e-mail. camila.dias@erechim.ifrs.edu.br

Luciana Angelita Machado²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/Campus Erechim. Brasil.
Endereço de e-mail. luciana.machado@erechim.ifrs.edu.br

Resumo. Este artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados do projeto de extensão fundamentado na interdisciplinaridade entre educação, história da moda e sustentabilidade. Tal projeto visou a realização de palestras em escolas de ensino médio sobre a história do século XX, dialogando acontecimentos históricos à moda, fazendo uso de miniaturas das vestimentas do período.

Palavras chave. Educação, História, Moda.

Abstract. This article aims to present the overall results of the extension project based on interdisciplinary education, history of fashion and sustainability. This project aimed to carry out lectures at high schools about the history of the twentieth century, the historical events talking fashion, making use of thumbnails of the garments of the period.

Keywords. Education, History, Fashion.

INTRODUÇÃO

A moda está intrinsecamente conectada aos fatos políticos, econômicos e sociais da história mundial, refletindo-os nos modos de vestir, sendo um tema singular que pode permitir a percepção de tensões centrais na vida social. Dessa maneira, pelo fato de emergir de tensões no cerne da dinâmica social e porque ela contribui para a solução, torna-se então uma matriz, por meio da qual pode-se compreender os fatos sociais em vez de vê-la um epifenômeno superficial relativo ao vestuário (GODART, 2010).

A moda pode ser expressão do ser humano durante os períodos do decorrer da vida, demonstra ou esconde personalidades, ou seja, é a expressão da vida diária de cada um e de todos (NERO, 2007).

É a partir das relações mútuas entre a criação, a cultura e a tecnologia, assim como dos aspectos históricos, sociopolíticos e econômicos que a moda se desenvolve e se expressa, dizem que a “moda é um dispositivo social, portanto o comportamento orientado pela moda é fenômeno do comportamento humano generalizado e está presente na sua interação com o mundo” (MIRANDA et al, 2001, p.01). Assim, é um sistema que sofre influências históricas, políticas e econômicas e como tal, tem seu papel diferenciador perante os fatos que se desenvolvem em determinada época.

¹ Professora de História da Moda, Antropologia e Sociologia da Moda, e Semiótica do Curso de Tecnologia em Design de Moda do IFRS. Bacharel em Moda, Especialista em moda: produto e comunicação, Mestre em Educação pela UPF

² Professora de Materiais e Processos Têxteis do Curso de Tecnologia em Design de Moda do IFRS. Graduada em Química, Especialista em Engenharia Ambiental, Mestre em Engenharia, Doutoranda em Engenharia pela UFRGS.

Além disso, a moda é um processo de transformação incessante, e de tendência cíclica, das preferências dos membros de uma dada sociedade. Essa noção não se limita apenas à indumentária, ainda que seja o mais recorrente exemplo trabalhado. “Na história da humanidade, o corpo foi recoberto de maneiras simultaneamente singulares e tribais de acordo com o tempo e o espaço, significando, quase sempre, os sentimentos da época” (FREITAS, 2005, p.126).

Este artigo tem como objetivo principal apresentar os resultados obtidos no “Projeto Educação, Sustentabilidade e Moda: por uma nova perspectiva metodológica no ensino da história da moda”, fundamentado na interdisciplinaridade entre história, educação e moda. Para isto, foi realizado um resgate da memória histórica do século XX representado por meio das indumentárias do período citado. A partir da pesquisa foram confeccionadas mini indumentárias femininas utilizando os resíduos têxteis produzidos pelo Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Erechim e as mesmas foram utilizadas como material didático e apresentadas por meio de palestras aos estudantes concluintes do ensino médio em Escolas Públicas da cidade de Erechim/RS, com finalidade de desmistificar a disciplina de história como maçante e decorativa propondo uma nova perspectiva metodológica, dialogando acontecimentos históricos à moda, além disso buscou a interdisciplinaridade das disciplinas de História da Indumentária, Materiais e Processos Têxteis, Modelagem e Costura na construção das miniaturas representativas do século XX.

METODOLOGIA

O objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade dos fatos por meio de um método que permita atingir determinado conhecimento. Define-se método como "o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento." (Gil, 1994, p. 27). A busca pelo conhecimento pode ser feita de diversas maneiras, e essa diversidade se dá porque o ser humano se encontra em constante desenvolvimento, ou seja, possui um inacabamento. Assim, o ato de conhecer e de buscar é próprio do homem. Um indivíduo, ao enfrentar problemas, procura identificar soluções e, nesse enfrentamento, produz conhecimentos. Por isso, o labor científico caminha sempre em duas direções: um caminho é voltado à elaboração de teorias, métodos, princípios e estabelecimento de resultados; o outro inventa, valida seu caminho, abandona algumas vias e conduz-se para algumas direções privilegiadas. Ao percorrer tal caminho, os pesquisadores “aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, revestem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído” (MINAYO, 2010, p. 12).

Para o desenvolvimento do “Projeto Educação, Sustentabilidade e Moda: por uma nova perspectiva metodológica no ensino da história da moda”, foi realizado primeiramente uma revisão bibliográfica sobre história da moda. Posteriormente foram realizadas a categorização e a seleção dos resíduos têxteis produzidos pelo Curso Técnico em Vestuário do IFRS - Campus Erechim para serem utilizados na confecção das mini indumentárias. Logo em seguida foi realizado o desenvolvimento das mini indumentárias, nessa etapa as imagens pesquisadas na revisão bibliográfica foram interpretadas na modelagem plana, costuradas e seus

acabamentos foram finalizados. As miniaturas foram representadas em bonecas estilo barbie possuindo acessórios condizentes com a época. Assim, com as mini indumentárias produzidas, foram realizadas palestras nas escolas do ensino médio de Erechim dialogando acontecimentos históricos do século XX à moda.

RESULTADOS

Nesta etapa será apresentado o resultado da pesquisa sobre a história da moda, bem como as mini indumentárias produzidas e as palestras ministradas aos alunos concluintes do ensino médio.

História da moda

Ao decorrer da história, houve grande alternância de alturas das saias. Hoje curtas e amanhã longas; vestidos largos, vestidos amplos, cintura marcada ou não; exibição ou não do colo; roupas bifurcadas ou não; penteados estrondosos ou simplificados, erotismo e puritanismo; cinturas com circunferência de até quarenta centímetros; roupas transparentes, roupas amplas escondendo todo o corpo.

A moda nasce quando deixa de ser funcional e passa a ser a representação de status, visando a uma estética e a uma comunicação não verbal, transmitindo informações aos receptores. No caso da moda a aceitação cultural e social de novas ondas de formas e cores das roupas vem de um eu coletivo até então inconsciente. A escolha do vestuário propicia um excelente campo para estudar como as pessoas interpretam determinada forma de cultura para seu próprio uso.

O Projeto “Educação, Sustentabilidade e Moda: por uma nova perspectiva metodológica no ensino da história da moda” se propôs a estudar os períodos da Belle Époque até os anos 90. A La Belle Époque ou Bela Época, representou o período de 1890 até 1914, tendo como marco de seu fim o estourar da Primeira Guerra Mundial. No campo artístico houve grande mudança de valores. Neste momento a referência passou a ser a natureza, com suas linhas curvas e formas orgânicas. O estilo foi batizado de *Art Nouveau* e representou grande singularidade no período. A novidade teve seus reflexos na área da moda e a mulher incorporou todos os novos detalhes curvos. A cintura feminina se tornou mais fina e atingiu a menor circunferência já vista em toda a história. O ideal de beleza do período apontava para uma estreiteza de apenas 40cm de circunferência na cintura e para atingir tal objetivo, algumas mulheres chegavam a remover suas costelas flutuantes para que conseguissem afinar ainda mais a cintura com o auxílio do espartilho (BRAGA, 2007). A indumentária feminina marcou uma demasiada cobertura corporal, quando apenas o rosto e as mãos se deixavam aparecer, quando ela não estivesse de luvas. As golas eram muito altas e cobriam o pescoço e os detalhes como laços, babados, fitas e rendas estavam em profusão.

Já, os anos de 1914 a 1918 foram marcados pelo conflito da Primeira Guerra Mundial. Os tempos mudaram. A presença do homem na guerra fez com que as mulheres de diversas classes sociais passassem a atuar em diversos setores antes masculinos, da área de saúde aos transportes e da agricultura à indústria, inclusive a bélica (LAVIER, 1989). Assim, houve um início da emancipação feminina, uma necessidade durante a guerra e, depois dela, um hábito. Em relação à indumentária feminina, as cores das roupas do período da guerra (1914-1918) foram

predominantemente tons escuros, especialmente o preto e mudanças foram notada nas formas.

Em 1918 termina a guerra e algumas novidades se consolidam. A mulher solteira de fato conseguiu sua emancipação com a independência financeira. Na moda feminina as saias encurtaram ainda mais, com a necessidade de trabalho e atividades de lazer como a dança. Ainda nos anos 10 a *androginia* aparece, com os curtos cortes de cabelo e com a mulher sendo cada vez mais independente, fumando em público e dirigindo carros. Esses novos hábitos e novas silhuetas são o que permanecerá nos anos 20 e se transformam em sua maior característica.

Assim, a década de 20 foi denominada de “Anos Loucos”, em função do caráter revolucionário do período e da grande inovação vivenciada. As palavras - chaves da década poderiam ser resumidas em: funcionalismo e utilitarismo associado à simplificação (BRAGA, 2007). Na moda, as propostas surgidas no final dos anos 10, foram confirmadas e consolidadas: linhas funcionais, práticas e simples traduzidas na silhueta tubular e na androginia para as mulheres; a cintura estava deslocada para baixo, chegando à altura dos quadris; os seios eram achatados com o auxílio de faixas e a cintura não mais parecia em curva.

Com a crise financeira, por conta da quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, o mundo se vê diante de problemas financeiros sérios. No entanto, paradoxalmente, a década marcou um período de moda sofisticada. O cinema foi o grande referencial de disseminação dos novos comportamentos de moda. As grandes estrelas de Hollywood, como Marlene Dietrich, Jean Harlow, Greta Garbo e Mae West influenciaram milhares de pessoas. “Como é da natureza da moda contestar o que está em vigência e privilegiar algo novo, o momento dos anos de 1930 negou toda aquela androginia e praticidade do decênio anterior para focar seus padrões na feminilidade” (BRAGA, 2007, p.76). Para o dia eram usados vestidos na altura da panturrilha (*mi-molet*) e para a noite os longos. Acompanhados de boleros, casacos ou capas. Nos dias frios eram usados mantos e peles. A cintura volta ao seu lugar, porém sem ser marcada de forma exagerada, era apenas acentuada. Mas a grande vedete desta década foram as enormes aberturas nas costas, que chegavam até a cintura. Mesmo com o mundo em crise a elegância esteve presente.

No final dos anos 30, com a aproximação da Segunda Guerra Mundial, que estourou na Europa em 1939, as roupas já apresentavam uma linha militar, assim algumas peças já se preparavam para dias difíceis, como as saias, que já vinham com uma abertura lateral, para facilitar o uso de bicicletas. Os anos 40 iniciaram com ares de conflito. A Segunda Guerra Mundial, que durou de 1939 a 1945, envolveu muitas nações do mundo e mudou os rumos da história. Houve regras de racionamento impostas pelo governo, que também limitava a quantidade de tecidos que se podia comprar e utilizar na fabricação das roupas. A palavra de ordem era recessão. A silhueta feminina do final dos anos 30, masculinizada em estilo militar, perdurou até o final do conflito. Foi comum o uso de duas peças, de dia ou de noite, confeccionadas em tecidos simples: saias justas e casacos que, para fugir da monotonia de tempos de crise, eram detalhados com debrum, bolsos e golas em cores diferentes.

Transportando a pesquisa para a efetivação prática a Figura 01 mostra as representações da Belle Époque até os anos 40. A primeira imagem à esquerda retrata algumas características da Belle Époque, como grandes chapéus, o uso de *tailleur* e a saia sino. Ao lado dessa imagem está a representação dos Anos 10, com características sóbrias na indumentária. Seguindo a ordem, a imagem dos anos 20, com cintura deslocada, cabelo curto, comprimento menor da saia se comparada as

outras época e aparente androginia. Posteriormente, encontra-se a indumentária dos anos 30, representando o glamour das divas do cinema. A última representação (à direita) demonstra a vestimenta dos anos 40, com cores sóbrias, modelagem assimilada e corte masculinizado, além do uso da bolsa tiracolo penduradas ao ombro para andar de bicicleta.



Figura 01: Mini indumentárias reproduzidas no projeto (Belle Époque até anos 40).

Em 1947, lançado por Christian Dior, surge o *New Look*, propondo o resgate da feminilidade da mulher, sufocada nos tempos de guerra. Esta proposta foi assimilada pelas mulheres, que ansiavam pela volta do luxo e da sofisticação perdidos. A proposta contava com saias rodadas e compridas, cintura fina, ombros e seios naturais, luvas e sapatos de salto alto. Dior estava imortalizado com o seu *New Look* jovem e alegre. Era a visão da mulher extremamente feminina, que iria ser o padrão dos anos 50.

Os anos 60, acima de tudo, viveram uma explosão de juventude em todos os aspectos. Era a vez dos jovens, que eram influenciados pelas ideias de liberdade. O movimento, que nos 50 vivia recluso em bares nos EUA, passou a caminhar pelas ruas nos anos 60 e influenciaria novas mudanças de comportamento jovem, como a contracultura e o pacifismo do final da década (BRAGA, 2007). Nesse cenário, a transformação da moda iria ser radical. Era o fim da moda única, que passou a ter várias propostas e a forma de se vestir se tornava cada vez mais ligada ao comportamento. Toda a rebeldia dos anos 60 culminaram em 1968. O movimento estudantil explodiu e tomou conta das ruas em diversas partes do mundo e contestava a sociedade, seus sistemas de ensino e a cultura em diversos aspectos, como a sexualidade, os costumes, a moral e a estética.

O movimento ganhou em 1969 um grande festival que contribuiu para sua popularização e divulgação: o Woodstock, com participantes como Jimi Hendrix, Janes Joplin. Não havia mais como esconder ou frear o movimento, que marcaria também a década seguinte.

Todo o referencial estético e idealista surgido com o movimento hippie entrou com força nos anos 70. Ainda houve um adendo, o "*Black Power*", que era o nome dado ao penteado e ao mesmo tempo slogan do movimento contra o racismo que tinha como grande representante a militante negra dos Estados Unidos Ângela Davis.

Houve uma grande diversificação na moda, quando diversas opções e estilos se tornaram referências, sempre tomando como base os ideais de conforto e praticidade. Estilos como: *New romantic* do final da década, que privilegiava flores, rendas e acessórios românticos. Paradoxalmente existe a tendência da mulher independente e trabalhadora, usando ternos masculinizados. Em voga a moda esportiva, com os conjuntos de calça comprida e agasalho em moletom. Foi a época do movimento glam e do movimento *punk*. Quase virando para os anos 80, muito

inspirada pelo filme “Os Embalos de Sábado à Noite” e como uma decorrência do movimento Glam, surge uma moda ligada às discotecas, onde John Travolta foi o ícone da nova febre mundial.

Nos anos 80 estiveram presentes ao mesmo tempo: os justos e os amplos; os coloridos e as cores sóbrias; o simples e o exagerado. Havia um leque de possibilidades, uma pluralidade, várias realidades. Foi quando surgiu o conceito de tribos de moda, marcando diversos grupos com distintas identidades. Cada um era fiel ao seu grupo, não existindo um elo entre uma tribo e outra (BRAGA, 2007).

A moda da década de 90 manifestou-se com grande liberdade na forma com que as pessoas se vestiam, com os preconceitos sendo deixados de lado. As releituras dos anos 80 permaneceram, assim como o conceito de Tribos Urbanas. Apareceram também os clubbers, drag queens, ravers, dentre outros. Foram os jovens ditando moda, ousada e irreverente. Surgiu nesta década um conceito novo: vigorava agora o Supermercado de Estilos. Não havia mais uma fidelidade extrema a determinado grupo e sim uma liberdade maior de decisão de quando e onde ser cada um deles. A escolha era livre e cada um podia ser adepto de vários. “A falta de identidade passou a ser a identidade”(BRAGA, 2007, p.101). O discurso politizado da preocupação ecológica teve reflexos na moda nos anos 90. Vários estilistas incorporaram a preocupação e denunciaram as agressões à natureza. Foi a era das supermodelos, a ideia já tinha começado nos anos 80, mas aqui evoluiu. Surgem Naomi Campbell, Cindy Crawford, Linda Evangelista e Gisele Bündchen, dentre outras, como as Top Models Internacionais (BRAGA, 2007).

Demonstrando em imagens o que foi argumentado, a figura 02 traz a representação das indumentárias dos anos 50 aos anos 90. A primeira imagem (à esquerda) mostra o luxo e a sofisticação da vestimenta dos anos 50, com saia rodada e comprida, cintura fina, ombros e seios naturais, luvas e sapatos de salto alto. Já, a segunda imagem, retrata a roupa dos anos 60 com a explosão de juventude, exemplificada muito bem no uso da minissaia. A terceira imagem representa a indumentária hippie, que entrou com força nos anos 70. A penúltima imagem traz os anos 80, representando os opostos: justo e amplo, o exagerado e o simples. Já à última imagem representa o movimento grunge dos anos 90.



Figura 02: Mini indumentárias reproduzidas no projeto (anos 50 até anos 90).

É importante ressaltar que todas as mini indumentárias foram confeccionadas com retalhos oriundos dos laboratórios de costura e de risco e corte do IFRS – Campus Erechim em uma tentativa de iniciar a construção e a propagação do reaproveitamento de retalhos de tecidos e aviamentos. Posteriormente a pesquisa e a confecção das miniaturas, aconteceram as palestras nos colégios estaduais de ensino médio na cidade de Erechim. A Figura 03 mostra uma palestra ministrada aos alunos da Escola Estadual Sidney Guerra.



Figura 03: Palestra na Escola Estadual Sidney Guerra.

Ao final das palestras os alunos responderam um questionário. O tema da palestra foi bem aceito, sendo que a grande maioria respondeu que o ensino de história aliado à moda deixa a aprendizagem muito mais interessante, conforme transcrição das respostas dos questionários seguir:

Aluno 12: Eu gostei muito mesmo. Não sabia tudo isso da moda achei muito legal. Pensava que a moda era só coisa de modelo e passarela. Achei bem legal a parte da guerra que as mulheres pintavam a perna e todas as outras coisas.

Aluno 25: Se a gente tivesse isso na aula de história daqui acho que a gente ia aprender bem mais por que a aula não fica chata e não ia dar sono.

A palestra foi ministrada em seis escolas estaduais da cidade de Erechim/RS. Além disso foi ministrada, também, para o módulo I do Curso Técnico em Vestuário do IFRS e para uma classe de mulheres participantes do Programa Mulheres Mil. Ao total foram 150 alunos que participaram da palestra e responderam o questionário. Quando indagados sobre a palestra 76% dos respondentes assinalaram como ótima, 22% como boa e 2% como regular. No total a palestra foi ministrada em seis escolas estaduais da cidade de Erechim/RS. Além disso foi ministrada, também, para o módulo I do Curso Técnico em Vestuário do IFRS e para uma classe de mulheres participantes do Programa Mulheres Mil.

CONCLUSÃO

O Projeto Educação, Sustentabilidade e Moda: por uma nova perspectiva metodológica no ensino da história da moda permitiu uma verdadeira troca de saberes entre os envolvidos, demonstrando uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de História da Indumentária, Materiais e Processos Têxteis, Modelagem e Costura. Além disso, focou-se na sustentabilidade pelo reaproveitamento de retalhos para a construção das mini indumentárias, que foram utilizadas como material didático.

O projeto levou o aluno a uma jornada histórica sobre o uso de espartilho na Belle Époque; fim do espartilho nos anos 10; Primeira Guerra Mundial; emancipação feminina e androginia nos anos 20; crise de 1929; glamour do cinema nos anos 30; Segunda Guerra Mundial; feminilidade nos anos 50; cultura juvenil nos anos 60; movimentos como os hippies, os punks nos anos 70; culto ao corpo e uso de

ombreiras nos anos 80; supermercado de estilos nos anos 90. Aliando à moda e suas implicações como verdadeiro reflexo da sociedade.

Conclui-se que, com base nas pesquisas realizadas e nos resultados obtidos, que o projeto trouxe uma nova perspectiva metodológica para alunos do ensino médio, dialogando acontecimentos históricos à moda, além de que a utilização das mini indumentárias não se limitou apenas como ilustração, mas o aluno podendo tocar a miniatura conseguiu atingir um processo cognitivo mais denso e profundo.

Desta forma este trabalho, disponibilizou novas experiências, cooperando com a democratização da educação, pois ultrapassou as barreiras da academia transportando os saberes para os alunos concluintes do ensino médio, além disso reiterou a indissociabilidade entre extensão e ensino, reafirmado pela criação da interdisciplinaridade entre as disciplinas citadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, João. **História da moda**. 6. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

FREITAS, Ricardo Ferreira. Comunicação, consumo e moda: entre os roteiros das aparências. In: **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol. 3, n. 4. p. 125-136, 2005. Disponível em:

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/search/titles?searchPage=2> . Acesso em: dez. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). O desafio da pesquisa social. In: _____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. v. 29. p. 09-29.

MIRANDA, Ana Paula Celso de; GARCIA, Carol; LEÃO, André. Moda e envolvimento: cada cabide, uma sentença. In: **ANPAD 2001**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2001/dwn/enanpad2001-mkt-145.pdf>. Acesso em: jan. 2012.

NERO, Cyro del. **Com ou sem a folha da parreira: a curiosa história da moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.